

PROGRAMA EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA-AÇÃO

Otávio Bezerra Sampaio¹; Claudir José Daltoé²; Fabricio Bianchin³

¹ ET UFPR – otaviobsampaio@ig.com.br; ² ET UFPR - clautere@ufpr.br; ³ ET UFPR – fabriciobianchine@ig.com.br

1 Introdução

A Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET UFPR) foi criada em 1869, sendo que a UFPR é a mais antiga universidade brasileira e uma das principais instituições de educação do país, na busca da implementação de uma política pública de educação coerente com as diretrizes de um novo Projeto de Desenvolvimento Nacional, passa a atuar de forma mais ampla e em parceria com entidades da sociedade civil e movimentos sociais urbanos e rurais.

Com o objetivo fundamental de desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, de modo a preservar a dignidade intrínseca do ser humano e desenvolver ações junto à sociedade e buscando ampliar suas ações junto à sociedade, dá início em 2003 a o “Programa Educação do Campo”, que articula a Educação profissional em todos os níveis e às demais políticas públicas de desenvolvimento, efetuando uma leitura atualizada da realidade do campo, numa ação conjunta com os movimentos sociais. Através de uma gestão compartilhada, busca desencadear ações fundadas em processos de mudanças sócioambientais, orientados na perspectiva da sustentabilidade e de equidade social, repensando as formas de interação da agricultura familiar com o espaço regional onde está inserida, gerando um conjunto de ações que refletem a valorização das culturas locais e respeito ao meio ambiente.

Entendendo que o movimento social tem contribuído significativamente para a criação de uma cultura política mais democrática, e entendendo que somente através da democracia se constrói a cidadania, passa a ser, portanto a relação com estes movimentos o grande desafio para caracterizar o papel social da “Universidade Pública”, potencializando assim estratégias de desenvolvimento territorial baseadas em princípios de justiça social e sustentabilidade ambiental.

A Universidade Federal do Paraná e os Movimentos Sociais - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e Associação de Agricultura Orgânica do Paraná - AOPA, por intermédio da Escola Técnica – ET UFPR, constroem um Projeto Político Pedagógico inovador que forma assentados e pequenos agricultores em escolas e cursos criados especialmente para atender as demandas das comunidades. As escolas e os cursos têm como referencial a educação libertadora e consideram a realidade do(a) agricultor(a) como referencial educativo, metodológico e pedagógico. Investiga e introduz tecnologias do modelo produtivo que respeita a diversidade produtiva e cultural existente nos pequenos módulos rurais e na produção familiar.

Através destas ações, a Universidade além de atender às demandas de formação de trabalhadores oriundas dos movimentos sociais, o que requer uma leitura atualizada do mundo e de suas implicações sociais, econômicas, culturais, científico-tecnológicas, respondendo as exigências de melhor qualificação destes trabalhadores, procura integrar os níveis e áreas de conhecimento, para que possam contribuir no desenvolvimento local, através da geração de novas tecnologias com desenvolvimento social e político.

2 Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

O Programa Educação no Campo tem como objetivo geral o desenvolvimento integral de ações educativas e de pesquisa-ação, em Agroecologia e Saúde Comunitária, por meio de equipes e de conhecimentos interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar, para assegurar o desenvolvimento sustentável dos(as) agricultores(as) familiares, às comunidades rurais, os movimentos sociais no campo e aos assentados(as) das áreas de reforma agrária do Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar ações educativas em Cursos de Agroecologia e de Saúde Comunitária;
- Promover a assistência técnica e extensão rural junto às famílias dos(as) agricultores(as) familiares;
- Promover assistência técnica e a comunicação rural em áreas de assentamentos e comunidades rurais do Paraná;
- Realizar estágios acadêmicos vinculados às atividades de Agroecologia e de Saúde Comunitária e estágios de vivência;

- Realizar trabalhos de pesquisa-ação em Agroecologia e Saúde Comunitária em comunidades rurais e áreas de assentamentos do estado do Paraná.

3 Referencial Teórico

Segundo Freire (2002), no processo educativo é preciso ver o homem em sua interação com a realidade, que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora. É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que deveremos discutir a educação, como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando este em sua consciência -, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo.

Para se transformar a escola e para colocá-la a serviço da transformação social, não basta alterar os conteúdos nela ensinados. É preciso mudar o jeito da escola, suas práticas e sua estrutura de organização e funcionamento, tornando-a coerente com os novos objetivos da formação de cidadãos, capazes de participar ativamente do processo de construção da nova sociedade. Para Pistrak a escola deve pensar e fazer uma escola que seja educadora do povo; a educação é mais do que ensino; a vida escolar deve estar centrada na atividade produtiva; a escola deve vincular-se ao movimento social e ao mundo do trabalho; a auto-organização dos educandos como base do processo pedagógico da escola; pensar um jeito de desenvolver o ensino que seja coerente com o método dialético de interpretação da realidade e, sem teoria pedagógica revolucionária não há prática pedagógica revolucionária (Reis Filho, 2000).

Para Ernesto Che Guevara “o homem deixa de ser escravo quando se converte em arquiteto do seu próprio sonho”. Para Ademir Bogo (2003) ao entrar no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, as pessoas mudam, não apenas de lugar social, mas também de posição de classe. Já não são mais consideradas indigentes, segundo o conceito sociológico, representando a exclusão total do indivíduo do processo de produção; passam a ser trabalhadores organizados com objetivos claros a serem alcançados. Ou seja, iniciam a construção do “próprio destino”, construindo a si próprios, pela organização de um novo modelo de produção na agricultura e de convivência social.

Para a existência de um novo modelo de produção na agricultura deve-se conscientizar, organizar, estruturar e capacitar as pessoas que trabalham no campo, tendo em vista a apropriação de conhecimentos em prol de uma nova matriz tecnológica que tenha como base a agroecologia.

O termo agroecologia surgiu nos anos 30, formulado por ecólogos para designar a ecologia aplicada à agricultura. Enquanto uma área da ciência, a agroecologia é definida como: (...) a disciplina científica que enfoca o estudo da agricultura sob uma perspectiva ecológica e com um marco teórico cuja finalidade é analisar os processos agrícolas de forma abrangente. O enfoque agroecológico considera os ecossistemas agrícolas como as unidades fundamentais de estudo; e nestes sistemas, os ciclos minerais, as transformações de energia, os processos biológicos e as relações sócio-econômicas são investigados e analisados como um todo (ALTIERI, 1989).

O avanço tecnológico na agricultura nos últimos cinquenta anos simplificou e distanciou a produção de alimentos das bases e conhecimentos ecológicos que os mantiveram sustentáveis durante milênios. Como resultado obteve-se recursos naturais esgotados e degradados, solos erodidos, águas contaminadas, redução drástica da biodiversidade, eliminação e desvalorização dos conhecimentos locais, intoxicações por agrotóxicos, concentração dos fatores de produção e da terra na forma de latifúndios, êxodo rural e conseqüente inchaço das cidades.

Dentro desta perspectiva, torna-se necessário reestruturar os currículos educativos, possibilitando uma relação mais permanente entre instituições de ensino, educandos e comunidades.

4 Materiais e Método

A criação das escolas e implantação dos Cursos Técnicos em Agroecologia e de Saúde Comunitária pela ET UFPR, a partir de 2003, se fez necessário, para atender aos anseios da comunidade e às necessidades de formação profissional dos trabalhadores rurais. Estes cursos são realizados em parceria com os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, VIA CAMPESINA, Associação de Agricultura Orgânica do Paraná - AOPA, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul – FETRAF/Sul.

Para participar nos cursos de Agroecologia ou Saúde Comunitária, os educandos passam por um processo seletivo, primeiramente em suas comunidades, que é realizado pelas organizações sociais a que os educandos são vinculados, em seguida são encaminhados às escolas e participam da etapa preparatória, que também é seletiva. Após o processo de seleção eles são matriculados como alunos regulares dos cursos.

As atividades educativas são realizadas em regime de alternância, denominado Tempo Escola (dois meses) e Tempo Comunidade (dois meses). Os cursos integrados ao ensino médio têm uma duração de três anos e os cursos pós-médios são de dois anos. Durante o Tempo Escola os educandos ficam no ambiente escolar em tempo integral e cumprem uma programação discutida e definida coletivamente, que consiste na organização dos diversos tempos educativos, quais sejam, tempo aula, tempo leitura, tempo trabalho, tempo oficina e seminário, tempo música e formatura, tempo reflexão escrita, tempo cultura e lazer, tempo núcleo de base, tempo notícia, tempo estudo independente e, tempo pesquisa e investigação, enquanto que no Tempo Comunidade os educandos voltam às suas comunidades de origem e desenvolvem atividades planejadas de estudo, pesquisa, organicidade e de produção. As atividades de comunicação rural, assistência técnica e de monitoria são desenvolvidas no Tempo Comunidade, onde participam professores, técnicos, estagiários e educandos dos cursos de Agroecologia e Saúde Comunitária.

Os professores são articulados pela ET UFPR e pelas entidades parceiras, deslocam-se até os locais dos cursos para atender a programação das aulas teóricas e práticas.

5 Resultados E Discussões

Como resultado deste trabalho foram criados dois Cursos Técnicos de Agropecuária, com Ênfase em Agroecologia, sendo um no CEAGRO, em Cantagalo, com duas turmas de 40 educandos e outro na Escola Milton Santos, em Maringá, com uma turma de 40 educandos; um Curso Técnico em Agroecologia, integrado ao Ensino Médio, no Instituto Técnico de Educação e Pesquisa - ITEPA, em São Miguel do Iguazu, com uma turma de 40 educandos; um Curso Técnico em Agroecologia, na Fazenda Canguiri, em Curitiba, com uma turma de 40 educandos e um Curso Técnico em Saúde Comunitária, no ITEPA, São Miguel do Iguazu, com previsão de uma turma com 60 educandos.

Atualmente encontra-se em desenvolvimento uma parceria com movimentos sociais e entidades da sociedade civil, como MST, VIA CAMPESSINA, AOPA e FETRAF/SUL que conta com a colaboração de aproximadamente 30 professores da Universidade Federal do Paraná e da Rede Estadual de Educação.

Um outro desdobramento desse processo, também em fase de desenvolvimento é a estruturação de um Núcleo de Agroecologia na Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná que tem a finalidade de congrega os diversos segmentos sociais que se identificam com a agroecologia.

6 Bibliografias

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba, 2002. 592p.
- BARRADAS, R. **Pistrak: Fundamentos da Escola do Trabalho**. Expressão Popular. São Paulo, 2.000. 224p.
- BOGO, A. **Arquitetos de sonhos**. Expressão Popular. São Paulo, 2.003. 452p.
- CHAMBERS, R.; RICHARD, P.; BOX, L. **Agricultores experimentadores e pesquisa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 19p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro, 2002. 93p.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. São Paulo, 2001, 348p.